

O CONCELHO DE ALMADA
PERDE
O CONCELHO DE ALMADA

PS 1 ano de retrocesso com o PS o concelho de Almada perde!

de costas voltadas para Almada e para os Almadenses

Depois de um ano de presidência do PS na Câmara Municipal de Almada assiste-se a um retrocesso em matérias estratégicas relevantes para o desenvolvimento do concelho.

O PS perdeu um ano com a única preocupação de tentar acusar a CDU de má gestão e sendo sempre desmentido pelos factos que comprovaram exactamente o inverso - **a excelente gestão da CDU e as boas contas do município, com um substancial saldo de gerência que a actual maioria na Câmara não quis e não soube pôr ao serviço do concelho e das suas populações.**

Assistimos a um ano de retrocessos que colocaram em causa matérias tão importantes como a salubridade, o apoio ao movimento associativo, a actividade cultural e desportiva, a educação, o trabalho com a juventude.

Este ano de gestão autárquica do PS não teve um rasgo de imaginação e criatividade. Foi um ano perdido para as oportunidades que se oferecem a Almada e à Área Metropolitana de Lisboa. **Foi um ano de costas voltadas para o futuro, para Almada e para os Almadenses.**

CDU
força
que se projecta
no futuro!
CDU ALMADA



O projecto de Almada e dos Almadenses

A CDU, passado um ano do início do mandato autárquico, faz um balanço muito crítico do que tem sido a gestão liderada pelo PS, justificando os piores receios de que a arrogância, inexperiência e demagogia populista demonstrada desde os primeiros momentos poderia comprometer um percurso de desenvolvimento e trabalho que é referência em termos nacionais e internacionais nas mais variadas áreas. Assim tem acontecido, ficando 2018 na história do Poder Local em Almada como o ano em que a execução municipal foi menor, não se encontrando no Plano de Actividade e Orçamento para 2019, nenhuma alteração deste rumo de retrocesso.

A CDU afirma-se como a única força capaz de construir a esperança necessária para retomar o projecto de desenvolvimento agora interrompido. É pois uma força que se projecta no futuro, mas isso não faz com que deixe de intervir no presente com propostas, soluções e luta.

Os eleitos da CDU nos diversos órgãos nunca baixaram os braços na defesa dos interesses e aspirações dos munícipes do nosso concelho. Prosseguiram um amplo contacto com pessoas e instituições, tomaram posição em todos os momentos e continuarão a fazê-lo, seja junto da Câmara, seja junto do Poder Central, para que os interesses da nossa terra sejam defendidos.

O Projecto da CDU é hoje o que sempre foi - o projecto de Almada e dos Almadenses.

Entre muitas outras medidas,

a CDU exige à Câmara e ao Governo:

O início do processo de discussão pública da revisão do Plano Director Municipal ;

A baixa do IMI em 0,2%;

A reabertura das piscinas de S. Paulo em Almada Velha;

O reforço dos apoios ao Movimento Associativo;

O retomar do Carnaval das Escolas e das Marchas Infantis;

A casa do professor no Chalet Ribeiro Telles;

A realização dos Fóruns da Juventude, Cultura e desporto;

A colocação ao serviço da população dos imóveis da antiga EDP e Cooperativa Piedense;

A ida do MST à Costa e conclusão da rede prevista;

A abertura da Estação da Fertagus em V. Flores;

As condições, que sempre existiram, para o pleno exercício da actividade sindical na CMA e SMAS

A Abertura de um acesso à A2 entre a Cruz de Pau e Corroios;

O fim das portagens na A33 e Ponte 25 de Abril;

A reconversão da Estrada Florestal;

A conclusão dos realojamentos nas Terras da Costa;

A construção do centro de Saúde do Feijó e reabertura do da Trafaria;

A construção de uma escola Secundária na Charneca de Caparica;

A construção de um Porto de Pesca na Trafaria e um Porto de abrigo na Cova do Vapor

A não passagem da Linha de Muito Alta Tensão nas zonas habitacionais da Charneca;

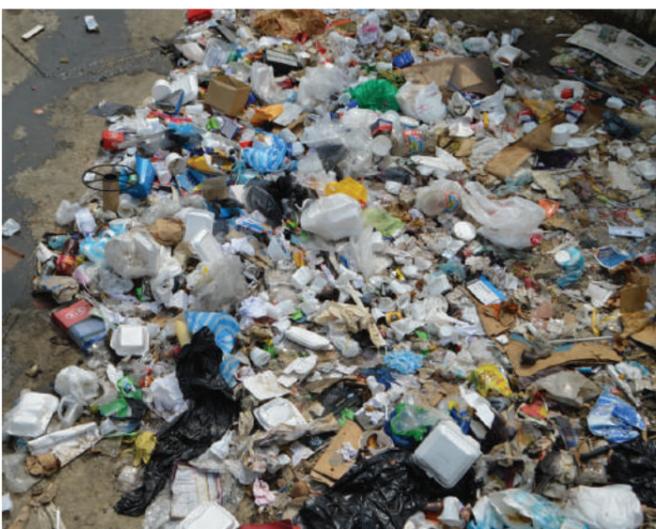
A conclusão das obras da Secundária do Monte.

Para Almada não continuar a perder somos todos necessários!



A actual maioria que dirige os destinos da Câmara Municipal de Almada foi eleita com base num conjunto alargado de promessas sob o chapéu de que Almada "podia". Passado um ano, perante os evidentes recuos em relação ao trabalho que vinha sendo desenvolvido, a conclusão é clara - Não só o PS não consegue como a realidade demonstra que, em um ano, Almada perdeu e retrocedeu:

Na Higiene Urbana



Apesar das promessas feitas em campanha eleitoral de resolução dos problemas de salubridade, as opções tomadas pela actual maioria levaram a um agravar da situação.

As decisões tomadas por PS e PSD de parar todos os concursos de manutenção e aquisição de peças levou a uma rotura que provocou, durante um período prolongado e pela primeira vez em décadas, que a câmara não conseguisse garantir a recolha diária de resíduos.

Para tentar alijar responsabilidades transferiu a recolha dos resíduos sólidos urbanos que se encontram à volta dos ecopontos- nas áreas da Costa de Caparica e Charneca- para estas juntas de freguesia, as quais não têm qualquer condição de, garantindo as normas de higiene e segurança, assegurar este trabalho.

Nos projectos educativos

Iniciativas que decorriam há anos e que envolviam de forma empenhada as comunidades educativas, como era o Carnaval das escolas, a Semana Verde ou as Marchas Populares das crianças, foram vítimas de uma visão elitista e arrogante que levou, em última análise, à sua não realização.



E na juventude

O mesmo destino teve a Quinzena da Juventude que, na procura de fazer outra coisa, de tão diferente que foi e afastada das realidades locais, se traduziu num enorme fiasco. Também equipamentos emblemáticos, como é a Casa Amarela no Laranjeiro, encerraram portas ao público indo exactamente em sentido contrário ao que foram as promessas do PS de alargar os horários dos equipamentos.

Aceitar novos encargos às cegas ?!...

É com grande preocupação que a CDU acompanha a postura voluntarista e irresponsável com que PS e PSD se preparam para aceitar as transferências de encargos do Poder Central para a Autarquia. Estes dois partidos fizeram aprovar a aceitação de novos encargos sem que se conheça o que irá ser transferido, nem com que verbas e meios. Trata-se de uma postura completamente irresponsável e distinta da que tiveram outros autarcas noutros municípios do país que, sem terem conhecimento das responsabilidades que é suposto assumirem, recusaram-se a assinar um papel em branco até terem informação mais concreta. Aqui, às cegas, hipoteca-se o futuro.



Há dinheiro! Porque não baixa o IMI?

Por não ter feito nada, a Câmara vai passar o ano com um saldo de gerência acumulado dos mais elevados de que há memória. E isso, continuando a não ter em plano nenhuma obra com dimensão e qualificadora. Perante isto, a CDU propôs que, à semelhança do que aconteceu em todos os anos do anterior mandato, as famílias almadenses vissem o IMI reduzido em 0,2%. Inexplicavelmente a maioria PS/PSD recusou.

Na Cultura e Associativismo



O **movimento associativo almadense** é, desde há muitos anos um *ex-libris* do nosso concelho. Isso deveu-se a um apoio incondicional do Poder Local Democrático que, desde o 25 de Abril, nele reconheceu uma legítima e imprescindível forma de organização e participação do povo. Hoje, com a actual maioria dirigida pelo PS, faltam os apoios e estão, pela primeira vez, colocadas em causa as iniciativas, vivendo muitas associações uma situação de verdadeiro estrangulamento financeiro.

No mesmo sentido vai o apoio à cultura e às artes. Enquanto se anunciam a importação de projectos exteriores ao concelho, deixam-se os projectos locais - alguns de reconhecida dimensão nacional e internacional - sem o suporte necessário e em risco de fechar portas. Esta é uma visão elitista da cultura que a CDU não acompanha e repudia.

No respeito por quem trabalha

Os trabalhadores do município têm visto igualmente atacados os seus direitos adquiridos ao longo de dezenas de anos. A maioria PS/PSD limitou a participação sindical e aboliu momentos de valorização dos trabalhadores, como foi o caso do almoço do dia da Mulher. A isto os trabalhadores da autarquia têm sabido dar uma resposta firme, recusando o medo e a intimidação, tendo participado de forma massiva nas acções de luta da CGTP e na eleição dos seus representantes.

Na participação

A valorização da participação popular na definição das políticas municipais foi um traço distintivo da gestão CDU que o PS procura a todo o custo apagar. Iniciativas como o Congresso Almada ou os fóruns de participação desapareceram. Processos em que os cidadãos já tinham sido chamados a dar opinião e que tinham condições de implementação foram postos na gaveta. Exemplo disso é o regulamento de estacionamento e circulação, objecto de consulta pública encerrada há mais de um ano.



Promessas... leva-as o vento

O Orçamento Municipal, em discussão nos órgãos, confirma o imenso vazio de ideias e projecto da actual maioria que gere o município. Percebendo-se já que os níveis de execução do Plano de 2018 foram os mais baixos de que há memória, acumula-se também o maior saldo de gerência - dinheiro dos Almadenses. E tudo isso sem que, para 2019, sejam apresentadas propostas e soluções que se aproximem sequer da resolução dos problemas com que PS e PSD se comprometeram nas eleições autárquicas. A CDU não pactua nem pode aceitar esta forma desastrosa de gerir o município.